

ESPORTE DA HUNGRIA SOVIÉTICA – 1949 A 1989
DEPORTE DE LA HUNGRÍA SOVIÉTICA – 1949 A 1989
SPORT OF THE SOVIET HUNGARY – 1949 TO 1989

Marques Junior Nelson Kautzner

kautzner123456789junior@gmail.com

Membro do Comitê Científico da Revista Observatorio de Deporte
Universidad de los Lagos, Santiago do Chile
Niterói, Rio de Janeiro
Brasil

RESUMO

O objetivo da revisão foi explicar a formação da Hungria e o período soviético dessa nação referente a política e o esporte. A introdução explicou a atuação da Hungria na 1ª e 2ª Guerra Mundial. O artigo é formado por três capítulos sobre a Hungria. A primeira parte informou sobre a formação da Hungria, a segunda parte explicou como foi a política dessa nação durante a sovietação que foi de 1949 a 1989 e a terceira parte informou como era desenvolvido o esporte húngaro durante a sovietação. Em conclusão, o desenvolvimento esportivo da Hungria Soviética era similar ao da URSS, mas através do talento do esportista húngaro, essa nação teve sucesso em diversas modalidades.

Palavras chaves: Atividade física, Educação física, Esporte, Desempenho esportivo.

RESUMEN

El objetivo de la revisión fue explicar la formación de la Hungría y el período soviético de esa nación en términos políticos y deportivos. La introducción explicó el papel de Hungría en la Primera y la Segunda Guerra Mundial. El artículo consta de tres capítulos sobre Hungría. La primera parte informó sobre la formación de Hungría, la segunda parte explicó cómo fue la política de esa nación durante la sovietación que duró de 1949 a 1989 y la tercera parte informó cómo se desarrolló el deporte húngaro durante la sovietación. En conclusión, el desarrollo deportivo de la Hungría soviética fue similar al de la URSS, pero gracias al talento de los deportistas húngaros, esta nación logró el éxito en varios deportes.

Palabras claves: actividad física, educación física, deporte, rendimiento deportivo.

ABSTRACT

The objective of the review was to explain the formation of the Hungary and the Soviet period of this nation referent the politics and the sport. The introduction explained Hungary's the referent

in the 1st and 2nd World Wars. The article consists of three chapters on Hungary. The first part informed about the formation of the Hungary, the second part explained how was the nation's politics during the Sovietization, which was from 1949 to 1989, and the third part informed how Hungarian sport was developed during Sovietization. In conclusion, the sporting development of the Soviet Hungary was similar to the of the USSR, but through the talent of the Hungarian sportsman, this nation had successful in several sports.

Keywords: Physical activity, Physical education, Sport, Sportive performance.

INTRODUÇÃO

Em 28 de junho de 1914, ocorreu o assassinato do arquiduque Francisco Fernando que era herdeiro do Império Austro Húngaro. Esse ocorrido desencadeou de 1914 a 1918 na 1ª Guerra Mundial (1ª GM), foi entre a Tríplice Aliança versus a Tríplice Entente. A Tríplice Aliança foi derrotada em 1918 na 1ª GM, então a Tríplice Entente puniu as nações derrotadas com diversos tratados e isso levou na dissolução do Império Austro Húngaro, e em outubro de 1918 ocorreu a criação da República da Hungria (Aquino, 2015a). Em 4 de junho de 1920, o Tratado de Trianon que foi imposto pelos vencedores da 1ª GM puniu a República da Hungria, isso ocasionou a perda de 72% do território húngaro que cedeu para Romênia e Tchecoslováquia (Agostino & Silva, 2015; Sala & Nuñez, 2017) e ainda levou essa república a uma recessão nos anos 20 e 30 (Nuusztay, 2012; Oliveira, 2007). Em 4 de outubro de 1932, a República Alemã ajudou economicamente a República da Hungria e essa nação saiu da recessão (Oliveira, 2007).

Em 1933, Hitler se tornou 1º ministro da República Alemã, passando a fazer parte do governo, mas em 1934 o presidente alemão faleceu e Hitler assumiu os dois cargos (1º ministro e presidente), vindo implantar uma ditadura nazista nessa nação que começou a se preparar para uma futura guerra mundial (Marques Junior, 2024a). Em novembro de 1936, foi formada a aliança militar do Eixo, entre República Alemã, Reino da Itália e Império do Japão (Aquino, 2015b). A Hungria dependia economicamente da República Alemã, quando começou em 1939 a 2ª Guerra Mundial (2ª GM) os húngaros foram obrigados a participar da guerra ao lado dos nazistas (Mariño, 1981), vindo oficializar a sua aliança militar com o

Eixo em novembro de 1940 (Aquino, 2015b). A República da Hungria entrou oficialmente nos combates da 2ª GM em 1º de julho de 1941, mas quando a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) invadiu o território húngaro em outubro de 1944 começou a vencer as batalhas e em abril de 1945 a Hungria veio se render dos combates contra os soviéticos (Barreto, 1976; Oliveira, 2007). A partir desse momento a Hungria ficou ocupada militarmente pela URSS até ser concluída a 2ª GM em 1945, com vitória dos Aliados (os líderes eram Reino Unido, URSS, EUA e França) sobre o Eixo. Após o fim da guerra na Europa, ocorreu de 17 de julho a 2 de agosto de 1945 a Conferência de Potsdam na Alemanha pelos vencedores da 2ª GM (Reino Unido, URSS e EUA), sendo decidido que a Hungria e os demais países do leste europeu ficariam sob domínio da URSS, formando nesse momento o bloco soviético (Marques Junior, 2024b). De 1945 a 1948, a Hungria continuava a ser ocupada pelas tropas da URSS, os chefes de Estado da Hungria foram obrigados pelo exército vermelho soviético em instalar o regime político da URSS em 1949 (Oliveira, 2007).

A partir desse momento essa nação passou se chamar República Popular da Hungria, colocando no centro da bandeira tricolor um brasão de armas com os símbolos do comunismo (Marques Junior, 2024b). Quando a Hungria implantou em 1949 o mesmo regime político dos soviéticos, oficialmente essa nação passou a fazer parte da escola socialista do treinamento esportivo porque o país adotou o mesmo sistema esportivo da URSS (Marques Junior, 2022). Logo, torna necessário o estudo como era conduzido o esporte na República Popular da Hungria, principalmente por existir poucas informações sobre esse momento dessa nação (Almeida et al., 2000; Tubino, 1993). O objetivo da revisão foi explicar a formação da Hungria e o período soviético dessa nação referente a política e o esporte.

FORMAÇÃO DA HUNGRIA

Os primeiros habitantes do território da Hungria foram os getas, no século III antes de Cristo (A.C.) os getas foram colonizados pelo povo celta e em meados do século I a.C. os dácios ocuparam essa região que foi conquistada pelo Império Romano em 10 durante Cristo (d.C.) (Lucena, 2008). Em 453 d.C. ocorreu um enfraquecimento bélico do Império Romano e esse território da futura Hungria passou a ser ocupado por diversos povos (hunos, germanos, eslavos, avaros, francos e búlgaros) e finalmente se fixaram nessa região os húngaros no final do século IX (Oliveira, 2007). Os húngaros eram povos nômades oriundos das planícies euro-asiáticas (Lucena, 2008).

Em 1000 d.C., Estêvão I foi coroado rei do Reino da Hungria (Isaac, 2017). Mas a soberania do Reino da Hungria não durou muito, em 1241 ocorreu a invasão mongol que devastou essa monarquia (Cseszneky & Riquelme, 2018). Porém, no final de 1241 foi comunicado a morte do rei mongol, então, como o chefe do exército mongol era candidato ao trono desse império, as tropas mongóis se retiraram da Hungria e de diversas nações da Europa para resolver a questão da coroa do seu império (Doré, 2000). Em seguida, o rei Bela III do Reino da Hungria ordenou a construção de castelos de fronteiras para conter um futuro ataque dos mongóis e de outras nações (Lucena, 2008). Apesar desse procedimento, isso não foi possível conter o ataque do Império Turco Otomano ao Reino da Hungria que foi derrotado em 1526 na batalha de Mohács (Lopes, 2011). Em 1541, os turcos otomanos conquistaram o castelo da cidade de Buda, local onde era a capital dessa monarquia e o lugar que os reis viviam (Rojas, 2016). O Reino da Hungria ficou dominado pelo Império Turco Otomano durante o período de 1526 a 1699 (Fernandes, 2005). Uma parte do Reino da Hungria ficou sob o poder da Monarquia Austríaca que obteve diversas vitórias nas batalhas contra o Império Turco Otomano (Lopes, 2011). Em 1718 os turcos otomanos se retiraram do Reino da Hungria (Oliveira, 2007) e em 1722 foi assinado um tratado de paz entre a Monarquia Austríaca com o Império Turco Otomano, isso possibilitou dos

austríacos anexarem as terras húngaras à Monarquia Austríaca e o procedimento foi de colonizar a população do Reino da Hungria (Lopes, 2011)

Esse domínio da Monarquia Austríaca começou ocasionar rebeliões do povo húngaro no período de 1604 a 1711 (Lucena, 2008). Em 1848 o povo e o exército húngaro conseguiram destronar o rei austríaco e foi proclamada a independência do Reino da Hungria (Oliveira, 2007). Entretanto, essa independência foi sufocada porque os austríacos pediram ajuda ao Império Russo que conteve a total tomada do poder do Reino da Hungria. Logo, o Reino da Hungria continuou a ser dominado pela Monarquia Austríaca. Mesmo com esse revés, o nacionalismo húngaro continuava muito forte na população, inclusive em 1844 o Reino da Hungria declarou que a língua oficial da nação era o húngaro (Lopes, 2011). Esse período do Reino da Hungria somente a elite húngara estudava e praticava esportes (Karady, 2014). No ano de 1777 o rei do Reino da Hungria estabeleceu que a atividade física, os jogos esportivos e a educação física precisavam ser praticados nas escolas da elite húngara, mas somente em 1793 que essas atividades foram introduzidas nos colégios particulares da população com melhor condição financeira (Rétsági et al., 2015).

A partir de 1800 a educação física ficou mais organizada nas escolas pagas, nos clubes privados e públicos, onde crianças e adultos praticavam vários exercícios físicos, tendo muita atenção a natação, a ginástica artística e a esgrima (Bukta, 2018; Perényi et al., 2017; Révész et al., 2007). No final de 1800 o polo aquático começou a chegar em diversos países da Europa e se tornou muito popular na Hungria a partir de 1897 (Donev & Aleksandrovic, 2008). Talvez seja esse um dos motivos da Hungria ter conquistado muitas medalhas olímpicas nessas modalidades na época soviética (na natação, na ginástica artística, na esgrima e no polo aquático) porque desde a monarquia esses esportes tinham muita atenção nessa nação. Outro esporte que chegou na Hungria no período de 1800 foi o futebol, ele foi introduzido na monarquia húngara entre 1875 a 1896, aos poucos o futebol se tornou a

modalidade mais popular dessa nação, vindo ser praticado nas escolas e nos clubes (Molnar, 2007). No Reino da Hungria, a natação teve atenção a partir de 1804, atingindo o status de uma das principais atividades físicas dessa monarquia em 1848 (Révész et al., 2007). Em 1856, foi construída a primeira piscina coberta na cidade de Eger no norte do Reino da Hungria com o objetivo dos alunos participarem regularmente das aulas em todas as estações do ano, principalmente no rigoroso inverno húngaro.

Em 1867 através do compromisso entre a Monarquia Austríaca e o Reino da Hungria foi formado o Império Austro Húngaro (Santisteban, 2007). Um dos motivos da elaboração dessa dupla monarquia é que a Monarquia Austríaca estava enfraquecida por causa da guerra que tinha sido praticada contra a França (em 1859) e depois contra a Prússia (em 1866) e temia um ataque do Império Russo (Melo, 2020; Wagner, 2006). Outra vantagem de criar o Império Austro Húngaro foi a ampliação do mercado referente a agricultura e a indústria, sendo protegido por essa monarquia (Nuusztai, 2012). O PIB (produto interno bruto) dessa monarquia no período de 1870 a 1913 cresceu mais do que a Alemanha e a Inglaterra, melhorando e aumentando a malha ferroviária e desenvolvendo intensamente a indústria automobilística, elétrica e química e outras (Bertonha, 2015). Em 1910, o Império Austro Húngaro tinha 53 milhões de habitantes (Kojrowicz, 2005) e tinha uma extensão em 1914 de 676.000 quilômetros quadrados, sendo a segunda maior nação da Europa (Guijarro, 2017). A partir de 1870 quando a Hungria já era Império Austro Húngaro (foi formado em 1867), foi inserido nas escolas o treino militar e os demais esportes continuaram a ser muito praticados (a natação, a ginástica artística, a esgrima no treino bélico, o polo aquático e o futebol), mas foi introduzido nas instituições o atletismo (Rétsági et al., 2015). No período soviético o atletismo foi um esporte que a Hungria obteve muitas medalhas olímpicas – ver adiante, talvez a atenção dada nessa modalidade desde 1870 seja um dos causadores desse ocorrido.

HUNGRIA SOVIÉTICA DE 1949 a 1989

A Hungria após a 2ª GM, estava com problemas financeiros para reconstruir o país e oferecer melhor qualidade de vida para o povo, mas isso mudou com a ajuda financeira do COMECON, criado pela URSS em 25 de janeiro de 1949 (Vianna, 2015). O COMECON (é a abreviação do Council for Mutual Economic Assistance) permitiu a Hungria um avanço econômico, científico e tecnológico. O período de 1945 a 1949, a Hungria esteve ocupada pelas tropas soviéticas, sendo obrigada adotar o regime político da URSS (Marques Junior, 2024b). Oficialmente em 29 de dezembro de 1949 a Hungria adotou o regime político da URSS (Molina, 2017), caracterizado como uma ditadura com um capitalismo estatal e tendo alguns conteúdos da Revolução Russa de 1917, como escola pública, médico gratuito, etc (Marques Junior, 2024b). A República Popular da Hungria no período de 1949 a 1989 foi governada por um regime político ditatorial, sendo realizado forte repressão da polícia do Estado no povo húngaro (Mariño, 1981). A polícia política da República Popular da Hungria atuava similar a KGB da URSS, o seu nome era Autoridade da Defesa do Estado (Patkós, 2023). Durante o regime político ditatorial predominou a burocracia Stalinista (Sahling, 2006).

O período de 1949 a 1953 teve como 1º ministro que é o mesmo que presidente o político Mátyás Rákosi que aplicou uma ditadura Stalinista na Hungria, vindo estatizar tudo no país, causando coletivização da terra e significativa industrialização (Turbucz, 2018). Rákosi foi um dos responsáveis em causar forte censura na cultura e na educação da Hungria Soviética. Os cidadãos húngaros que eram contrários a política do ditador Rákosi estavam sujeitos a serem presos, torturados e mortos (Brown, 2007). O segundo presidente da Hungria foi Imre Nagy, comandou esse país de julho de 1953 a abril de 1955, mas governou essa nação por um período incompleto porque em abril de 1955 foi retirado da presidência pelo partido comunista húngaro e pelos governantes da URSS porque a sua política estava tomando um rumo democrático (Molina, 2017). Nagy tentou realizar uma

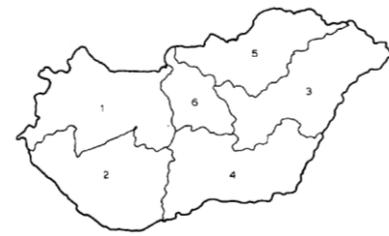
reforma econômica, anunciou a retirada da Hungria do Pacto de Varsóvia (era uma aliança militar dos países do bloco soviético que foi criada em 1955) e praticou outros benefícios para o povo.

Em 23 de outubro a 10 de novembro de 1956, ocorreu a Revolução Húngara, o motivo dessa revolução foi por causa da retirada pelo presidente Nagy, a forte repressão causada pelo governo húngaro e o domínio da URSS sob a Hungria Soviética (Marques Junior, 2024b). Após esses 19 dias de tentativa de revolução, as tropas e blindados da URSS acabaram com essa revolta e em 1958 os responsáveis por esse ocorrido foram punidos. Para acalmar o povo húngaro e evitar uma nova revolução, para presidente foi escolhido János Kádár que aplicou no seu governo o “comunismo goulash”, ou seja, uma política ditatorial branda (Sonnevend, 2013). Ele governou o país de 1956 a 1988, ocorrendo alguns benefícios para o povo da Hungria como a diminuição da censura da cultura e da educação, permitiu eleições pelo voto, aumentou o salário do povo e permitiu maior poder de compra e outros (Nyyssönen, 2006). Na realidade o governo de Kádár realizou diversas enganações na população com o intuito de evitar uma nova revolta do povo. Até a bandeira da Hungria Soviética foi modificada para acalmar o povo húngaro, quando ocorreu a Revolução Húngara de 1956 a população cortou da bandeira da Hungria o brasão de armas com os símbolos do comunismo contra aquele regime político ditatorial, mas a partir de 1957 Kádár adotou uma bandeira tricolor sem o símbolo comunista (Chesham, 2021). Portanto, tudo que era possível para conter uma nova revolta do povo húngaro foi realizado com o intuito de evitar crise no governo de Kádár que era comandado pelo governo soviético.

A Hungria Soviética efetuava uma política econômica centralizada no Estado e tudo era estatizado, exercendo um controle absoluto do governo húngaro em diferentes setores da sociedade como indústria, agricultura, saúde, educação, esporte, etc (Meusburger, 1997). A industrialização na Hungria foi similar ao que foi realizado na URSS, sendo

predominantemente de indústria pesada (metalúrgica, material de construção, química, etc), muitas indústrias com objetivos militares visando do país estar protegido de qualquer ataque bélico do mundo capitalista (Germuska, 2007; Nuusztay, 2012; Vonyó, 1978). A maioria dos empregos eram direcionados para a indústria e a menor parte dos postos de trabalho o governo húngaro fornecia para o campo encaminhando o cidadão para trabalhar na agricultura (Bognar, 1969; Jederán, 1983). O crescimento da industrialização da Hungria durante o período soviético iniciou em 1949, isso resultou no desenvolvimento da indústria automotiva que criou carros, caminhões e ônibus não existentes no mundo capitalista como o carro Rába, o ônibus de transporte público Ikarus, o caminhão Csepel (Attila, 2007; Latour, 2013) e outros como os microcarros Balaton, Magyar, etc. A Hungria Soviética ocasionou a coletivização da terra, tudo passou a ser propriedade do Estado e o trabalhador do campo ficou sendo remunerado pelo governo húngaro (Enyedi, 1982; Szabó, 1973). Portanto, o agricultor já tinha o seu salário garantido em caso de boa ou má colheita. Porém, para os proprietários da terra a estatização da terra não foi um bom negócio porque eles perderam as suas propriedades e não puderam explorar mais a mão de obra barata do camponês (Kovács, 2016). Visando um maior controle sobre o desenvolvimento da industrialização e da agricultura dessa nação e de outros (saúde, educação, cultura, etc), esse país foi dividido em seis regiões pelo governo da Hungria Soviética (Andorka, 1979). A figura 1 mostra essas regiões.

Figura 1



Regiões da Hungria Soviética para o controle do desenvolvimento do país – 1 é a região do Transdanúbio do Norte, 2 é a região do Transdanúbio do Sul, 3 é a região da Grande Planície do Norte, 4 é a região da Grande Planície do Sul, 5 é a região das Montanhas do Norte e 6 é a região Central (Extraído de Andorka, 1979).

Após a Revolução Russa de 1917 ocorreu emancipação da mulher e o mesmo continuou na URSS, por exemplo, empregos e modalidades esportivas consideradas masculinas a mulher foi inserida, o mesmo ocorreu na Hungria Soviética. As mulheres húngaras passaram a ter os mesmos direitos que os homens e a receber salários similares ao do sexo masculino (Luparello & Fabry, 2021), também tiveram direito de votar e acesso ao ensino universitário (Kovács, 1996). As mulheres na Hungria Soviética aumentaram a sua força de trabalho fora de casa, de 29 para 35% no período de 1949 a 1960 (Baum, 1962). De acordo com Brown (2007), na indústria leve, que abrange as indústrias de bens de consumo para o povo, como as indústrias alimentícia, de eletrodomésticos, de papel, de roupas, de tabaco, etc, a quantidade de mulheres húngaras era de 60%. Esses foram alguns benefícios fornecidos da Hungria Soviética para o gênero feminino.

Na Rússia Soviética e posteriormente na URSS foi oferecida para toda a população dois benefícios públicos, a educação e a saúde gratuita, sendo de alta qualidade. Essas foram as primeiras nações do mundo a implantarem esses benefícios. Então, a Hungria ao adotar o regime político soviético imediatamente forneceu para o povo húngaro educação pública (Braham, 1970) e médico gratuito (Alexander et al., 1973). Esses dois serviços eram de alta qualidade na Hungria Soviética (Braham, 1980; Vilmon, 1980). Porém, como a Hungria Soviética vivia em uma ditadura, existia uma censura no o que era ensinado nas escolas e universidades (Gyuris, 2014; Horváth, 2017). Portanto, o conteúdo do mundo capitalista ou algo que era considerado impróprio não era ensinado nas instituições de educação pública da Hungria Soviética.

De 1949 a 1956 o governo da Hungria Soviética adotou nas novas construções a arquitetura soviética (Haba, 2012; Karácsony & Vukoszávlyev, 2019), um dos motivos era o custo

barato dessas edificações (Coelho, 2010), talvez tenha sido o realismo socialismo. Após a Revolução Húngara de 1956 o governo da Hungria começou adotar nova arquitetura, uma delas foi o brutalismo (Karácsony & Vukoszávlyev, 2018) e a maioria dos prédios tinham mais andares (antigamente era 4 ou 5 andares) e eram maiores do que os construídos nos anos 50 (Kovács et al., 2018). Nos anos 70, a arquitetura predominante voltou a ser a soviética porque a tecnologia da URSS era mais avançada para construir os prédios e casas (Kovács et al., 2018). Nos anos 80 o governo húngaro começou construir casas e apartamentos pré-fabricados e padronizados com o sistema Betonyp (Karácsony & Vukoszávlyev, 2018; Nagy, 2001). Porém, geralmente nos países do bloco soviético o povo ganhava ou comprova mais barato um imóvel, mas isso não foi encontrado na literatura sobre a moradia na Hungria Soviética.

Em 1989, após a queda do muro de Berlim pela população da Alemanha Oriental, o bloco soviético começou a se dissolver. Esse ocorrido aconteceu a partir de 1989 na Hungria, essa nação adotou um capitalismo neoliberal que gerou piora da qualidade de vida por causa do fim do Estado de bem-estar social, essa política ocasionou diversas privatizações que geraram aumento do desemprego do país e outros (Marques Junior, 2024b).

DESENVOLVIMENTO DO ESPORTE DA HUNGRIA SOVIÉTICA

Em 1949, a República Popular da Hungria aderiu o regime político da URSS, os húngaros adotaram o sistema esportivo e da educação física dos soviéticos (Rétsági et al., 2015; Molnar, 2023), acontecendo uma sovietação dessa nação em vários aspectos sociais, econômicos, culturais e outros (Marques Junior, 2024b). Por esse motivo o autor do artigo chamou essa nação de Hungria Soviética. Como a Hungria Soviética seguia todas as diretrizes da URSS, o Estado que comandava o esporte e a educação física dessa nação, sendo tudo centralizado no governo húngaro (Tubino, 1993). Essa centralização no Estado referente o comando do esporte e da educação física era benéfica para a Hungria Soviética

porque tudo era padronizado (testes, tipos de treino e outros) e planejado pelos comandantes desse setor (uso da periodização, seleção de talentos, etc) (Dóczi, 2011). Essa sovietação húngara proporcionou massificação do esporte, da atividade física e da educação física na Hungria e era oferecido gratuitamente para toda a população (Balogh & Fülemile, 2008; Onyestyák et al., 2024). Nesse período, o governo úngaro deu muita atenção na educação física escolar (Csányi, 2015), momento que todo o povo húngaro passou a ter acesso à educação pública (Braham, 1970). A educação física escolar se tornou obrigatória nas escolas, foi melhorada a metodologia para os professores ensinarem essa disciplina nas instituições, nas escolas foi inserida a cultura física, e outros (Csányi, 2015). Então, o esporte e a atividade física passaram a ser muito valorizados na Hungria Soviética, foram oferecidos gratuitamente e visavam desenvolver a saúde, a alta performance esportiva e a defesa da nação em caso de guerra (Riordan, 2007; Varga, 2024). Esses três objetivos do esporte e da atividade física nesse país seguiam as determinações da cultura física.

O líder da Rússia Soviética e posteriormente da URSS (formada em 1922), Lênin, inseriu em 1920 o termo cultura física para desenvolver o esporte dessa nação porque esse conteúdo era útil para formar um novo homem (O'Mahony, 2006). A cultura física não foi criada pelos cientistas do esporte soviético, esse conteúdo era amplamente conhecido no século XIX, sendo usado pela URSS para propiciar melhor qualidade de vida para a população (Marques Junior, 2022). Então, como a Hungria Soviética adotou o sistema esportivo da URSS, a cultura física foi aplicada nesse país, por esse motivo vários atletas eram da polícia e das forças armadas (Riordan, 2007). A cultura física do treino militar treinava toda a população para a guerra, e ainda tinha outros dois objetivos, o esporte performance e o esporte saúde. A cultura física do treino militar costumava escolher determinados esportes para preparar o homem soldado em caso de guerra, mas não foram encontrados quais esportes eram utilizados na Hungria Soviética. Porém, três modalidades

são essenciais para o militar, o tiro, o atletismo durante o combate terrestre e a natação no combate aquático, talvez esses três esportes tenham sido utilizados na cultura física do treino militar húngaro (Marques Junior, 2024c).

O processo de seleção de talentos esportivos na Hungria Soviética ocorria a longo prazo, sendo similar ao efetuado pela URSS. Começava ludicamente para as crianças, gradativamente o jovem era encaminhado para o esporte performance e próximo da idade adulta o treinador e/ou os cientistas determinavam a melhor modalidade para aquele atleta (Lasunción, 1971). Esse treinamento iniciava na escola, posteriormente o jovem era encaminhado para o clube esportivo e por último para o centro olímpico. Para estabelecer o esporte para o atleta, eram realizadas avaliações cineantropométricas e o treinador acompanhava o desempenho na modalidade, por exemplo, por meio de observações de scout e resultados na disputa (Tubino, 1993). Então, a modalidade eleita para o esportista era estabelecida conforme a aptidão do atleta. Além disso, ocorria uma iniciação esportiva multilateral com a prática de, no mínimo, duas modalidades. A iniciação esportiva multilateral era através dos esportes bases. Isso começava na escola e prosseguia até um determinado tempo no clube e/ou no centro de treinamento, ou seja, o atleta poderia se tornar esportista do esporte base ou o esporte base preparava aquele atleta para outra modalidade quando chegava na idade adulta (Marques Junior, 2024c). Então, na iniciação esportiva o jovem húngaro tinha que praticar no mínimo essas modalidades para ser direcionado para o esporte que tinha mais aptidão quando estava próximo da idade adulta. Porém, na Hungria Soviética, não foram encontrados os esportes bases (Lasunción, 1971), embora Marques Junior (2022) tenha feito um erro sobre esse tema em um artigo anterior.

O primeiro evento da Spartakiada aconteceu em 12 a 24 de agosto de 1928 na URSS, tendo influência da cultura física nesse evento em várias atividades, ou seja, ações coreografadas que simulavam o treino militar, tarefas do evento para melhorar a saúde e que simulavam

ou melhoravam a performance (O'Mahony, 2006). Esse evento era uma atividade de ginástica de massa onde ocorria um trabalho coreografado de ginástica artística e de ginástica rítmica desportiva, geralmente em um estádio de futebol com a presença do público (Marques Junior, 2024d). Na Hungria Soviética o evento da Spartakiada não foi evidenciado na literatura, logo, não foi possível estabelecer se essa atividade motriz ocorria nesse país (Rudenko, 2020).

O esporte na URSS era muito pesquisado, isso se intensificou após a 2ª GM, principalmente sobre a periodização. Essas ideias influenciaram a Hungria Soviética, László Nádori foi um pesquisador húngaro do esporte que escreveu vários livros de treinamento esportivo, sendo professor de educação física universitário e que tornou Doutor em Ciências Biológicas em 1981. Em 1962, Nádori publicou o seu 1º trabalho sobre a sua periodização tradicional que foi adaptada da concepção de Matveev (Nádori, 1989). Essa periodização de Nádori (1989) era estruturada com constante ondulação do volume e da intensidade no microciclo para ocorrer elevação da carga e várias disputas na temporada.

Em 1926 foi fundado em Budapeste o Instituto Real de Educação Física da Hungria, nesse curso um notável aluno se formou nos anos 30, o futuro treinador de atletismo dos anos 40 e 50 Mihaly Igloi (Hegedus, 1985). Em 1948, surgiu a escola de treinamento esportivo húngara, um dos responsáveis por esse ocorrido foi Igloi, uniu as metodologias de treinamento usadas na Finlândia, Suécia e Alemanha (Ravé et al., 2010). Ele revolucionou o treino esportivo da época, prescreveu dois a três turnos de treino por dia (Vasconcelos Raposo, 2000). O treinador de atletismo e professor de educação física Mihaly Igloi começou estruturar o treino dos corredores de fundo e meio fundo com o trabalho diário de 20 a 40 quilômetros com carga individualizada conforme o nível competitivo do corredor (Almeida et al., 2000). Foi a primeira vez que um treino foi elaborado com o princípio da individualidade biológica. Para os corredores realizarem as sessões na pista de atletismo

eram efetuados um treino periodizado com o método da corrida contínua, o fartlek e o treino intervalado (Hegedus, 1985; Ravé et al., 2010). O mesmo treino os corredores não repetiam no máximo duas vezes para ocorrer uma variabilidade do estímulo (Hegedus, 1985).

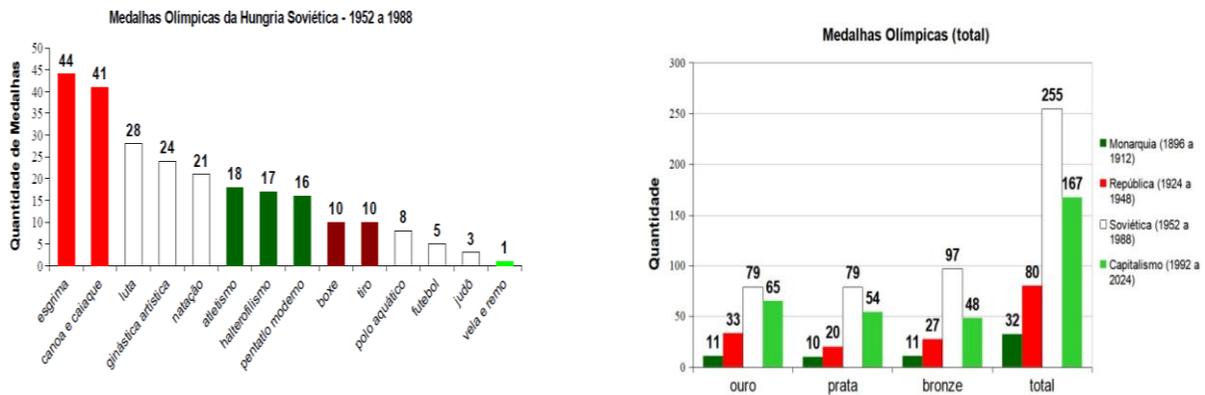
Outro benefício que os húngaros ocasionaram para o esporte aconteceu na tática do futebol dos anos 50. A seleção de futebol da Hungria de 1950 a 1954 revolucionou a maneira de jogar porque antigamente o sistema de jogo era o WM, mas essa equipe tinha o excelente técnico Gustav Sebes (Fu, 2021). Ele elaborou o sistema de jogo inovador para época, atuou com o 4-2-4 e/ou com o 4-3-3, isso resultou no título olímpico de 1952 e no vice-campeonato na Copa do Mundo de 1954. Caso o leitor não saiba o que é WM, é um sistema de jogo criado em 1925 pelo treinador inglês Herbert Chapman (Leal, 2001). Sistema de jogo é como os futebolistas são distribuídos em campo, no WM os jogadores da defesa e do meio-campo defensivo formavam um W e o M era formado através do meio-campo ofensivo e ataque, sendo um 3-2-2-3.

A Hungria esteve em vários Jogos Olímpicos, participou de 5 edições olímpicas quando era monarquia (1896, 1900, 1904, 1908 e 1912), esteve presente em 5 Jogos Olímpicos quando era república (1924, 1928, 1932, 1936 e 1948), competiu em 9 edições olímpicas no período soviético (1952, 1956, 1960, 1964, 1968, 1972, 1976, 1980 e 1988) e no capitalismo esse país competiu em 9 Jogos Olímpicos (1992, 1996, 2000, 2004, 2008, 2012, 2016, 2020 e 2024). Na Olimpíada de 1984 a Hungria Soviética aderiu ao boicote da URSS, isso foi realizado por outras nações do bloco soviético. Em 2024, foram quantificadas as medalhas olímpicas dessa nação no site do COI (<https://www.olympic.org/romania>) e do Comitê Olímpico da Hungria (<http://olimpia.hu/olimpiai-jatekok-1>), sendo possível elaborar a figura 2. Justifica

quantificar as medalhas olímpicas porque isso é um parâmetro para saber o desempenho esportivo da Hungria Soviética

Figura 2

(A) Medalhas conforme o regime político e (B) medalhas de acordo com as modalidades da Hungria Soviética (Ilustração do autor com os dados do COI, 2024)



DISCUSSÃO

As civilizações da antiguidade (chineses, egípcios, gregos e outros) criaram esportes e jogos esportivos para exercitar e/ou causar entretenimento (Tubino, 1993). Porém, os esportes e atividades físicas que os húngaros da antiguidade elaboraram não foi encontrado nas referências (Lucena, 2008; Oliveira, 2007). Entretanto, as civilizações antigas e também os húngaros da antiguidade, praticavam regularmente o treino militar. Após esse período, no Reino da Hungria, em 1777 o esporte e a atividade física era obrigatório nas escolas da elite húngara e o mesmo continuou em 1867, no Império Austro Húngaro (Rétsági et al., 2015). Portanto, como não ocorreu difusão do esporte nesse período, a Hungria tinha um fraco desempenho nos Jogos Olímpicos – veja na figura 3.

A partir de 1949, a Hungria adotou o regime político e o sistema esportivo da URSS, ocorrendo uma sovietação (Molnar, 2023). Nesse período soviético que foi de 1949 a

1989, a República Popular da Hungria ofereceu esporte, atividade física e educação física para toda a população gratuitamente (Onyestyák et al., 2024). Portanto, essas atividades motrizes foram difundidas no país e a Hungria passou a ganhar muitas medalhas nos Jogos Olímpicos no período soviético – ver figura 3. Entretanto, nem tudo que ocorreu na Hungria foi sovietação, como a esgrima húngara tinha muitas vitórias em Olimpíada, vários treinadores desse país foram contratados pela URSS para treinar a esgrima soviética (Marócz, 2022).

CONCLUSÃO

Existem poucos registros sobre o esporte e a atividade física praticada na Hungria da antiguidade, mas é sabido que os primeiros habitantes húngaros efetuavam regularmente o treino militar. No período de 1000 d.C. a 1918, quando essa nação era uma monarquia, o esporte e a atividade física eram praticados predominantemente pela elite húngara. Em 1918 após o término da 1ª GM, o Império Austro Húngaro foi dissolvido e em outubro do mesmo ano foi criada a República da Hungria. Em 1920, os vencedores da 1ª GM puniram a República da Hungria com o Tratado de Trianon que ocasionou recessão nos anos 20 e 30 no país, vindo dificultar a prática do esporte e da atividade física nessa nação. Durante a monarquia a performance da Hungria nos Jogos Olímpicos era fraca e no momento da República da Hungria o desempenho na Olimpíada era mediano. Isso aconteceu porque o esporte não era difundido nessa nação, a prática esportiva era efetuada predominantemente pela elite húngara.

Em 1932, a República Alemã acabou com a recessão da República da Hungria através de uma ajuda econômica. Então, quando em 1939 começou a 2ª GM, a Hungria foi obrigada a lutar ao lado da Alemanha nazista porque os húngaros dependiam economicamente dos nazistas. Nesse período, o esporte e a atividade foi utilizado para preparar os militares húngaros para os combates da 2ª GM. Em 1945, após o término da 2ª GM, a Hungria ficou

ocupada militarmente pelas tropas soviéticas, vindo adotar o regime político e o sistema esportivo da URSS em 1949. De 1949 a 1989, a República Popular da Hungria ofereceu esporte e atividade física gratuitamente para toda a população, momento que o esporte foi difundido no país e a Hungria obteve os maiores êxitos nos Jogos Olímpicos. Mesmo com a ditadura vivida na Hungria nesse período soviético, a população gozava de uma política de Estado de bem-estar social, isso refletiu no sucesso esportivo dos húngaros na Olimpíada e nos Campeonatos Mundiais. Em 1989, após o fim do bloco soviético, a Hungria adotou um capitalismo neoliberal que veio acabar com a política de Estado de bem-estar social, ocorrendo privatização da maioria das empresas e demissão em massa da população. Esse capitalismo neoliberal veio afetar o desempenho da Hungria nos Jogos Olímpicos, diminuiu o investimento no esporte e a qualidade de vida da população húngara piorou muito. Em conclusão, o desenvolvimento esportivo da Hungria Soviética era similar ao da URSS, mas através do talento do esportista húngaro, essa nação teve sucesso em diversas modalidades.

REFERÊNCIAS

- Agostino, C., & Silva, F. (2015). 1ª guerra mundial (1914-1918). Em. F. Silva, S. Medeiros, & A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (Vol. 1, p. 334-342). Elsevier.
- Almeida, H., Almeida, D., & Gomes, A. (2000). Uma ótica evolutiva do treinamento desportivo através da história. *Revista Treinamento Desportivo*, 5(1), 40-52.
- Andorka, R. (1979). Tendencies of regional development and differentiation in Hungary, measured by social indicators. *Quality and Quantity*, 13(-), 365-391.
- Aquino, R. (2015a). Hungria (intervencões militares). Em. F. Silva, S. Medeiros, & A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (Vol. 1, p. 204-205). Elsevier.
- Aquino, R. (2015b). Eixo, potências do. Em. F. Silva, S. Medeiros, & A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (Vol. 2, p. 70). Elsevier.
- Alexander, L., Atkins, N., & Davis, T. (1973). Hungarian public health. *Journal of the National Medical Association*, 67(5), 389-391.

- Attila, H. (2007). The interplay between innovation and production systems at various levels: the case of the Hungarian automotive industry. *MPRA*, -(), 1-36.
- Balogh, B., & Fülemlé, A. (2008). Cultural alternatives, youth and grassroots resistance in socialist Hungary – the folk dance and music revival. *History in Study*, 22(1-2), 43-62.
- Barreto, J. (1976). Gestão econômica e poder operário na Hungria. *Análise Social*, 12(45), 64-105.
- Baum, S. (1962). The labor force of Hungary. *International Population Statistics Reports*, -(18), 1-34.
- Bertonha, J. (2015). O império Austro Húngaro. *Revista Esboços*, 21(31), 115-137.
- Bognar, J. (1969). Reforma económica en Hungría. *Estudios Internacionales*, -(), 107-123.
- Braham, R. (1970). *Education in the Hungarian People`s Republic*. University of New York.
- Braham, R. (1980). *The educational system of Hungary*. Washington. Department of Education.
- Brown, K. (2007). *Regulating bodies: everyday crime and popular resistance in communist Hungary, 1948-1956*. University of Texas, Doctor of Philosophy.
- Bukta, Z. (2018). The nature of Hungarian sport associations after change of the political system. Extraído de:
https://www.academia.edu/70544820/the_nature_of_hungarian_sport_associations_after_the_change_of_the_political_system
- Chesham, B. (2021). Flag of Hungary – a brief history. *Flagmakers*, -(), 1-3.
- Coelho, H. (2010). *Portela: um modelo na difusão da periferia*. (Mestrado em arquitetura). Lisboa, ISCTE-IUL.
- Cseszneky, M., & Riquelme, S. (2018). El lenguaje de la identidad. Hungría en la historia de la civilización. *Historia Digital*, 18(31), 6-45.
- Csányi, T. (2015). History and development of the Hungarian school physical education. Em. N. Zivanovic, P. Pavlovic, B. Antala, & K. Babic (Eds.). *History of physical education in Europe I* (p. 93-113). FIEP.
- Dóczi, T. (2011). Gold fever (?): sport and national identity – the Hungarian case. *International Review for the Sociology of Sport*, 47(2), 165-182.

- Doré, A. (2000). Diplomacia e relação comerciais entre o oriente e o ocidente: duas experiências do século XIII. *Tempo*, -(10), 1-22.
- Donev, Y., & Aleksandrovic, M. (2008). History of rule changes in water polo. *Sport Science*, 1(2), 16-22.
- Enyedi, G. (1982). Part-time farming in Hungary. *GeoJournal*, 6(4), 323-326.
- Fernandes, J. (2005). A memória otomana nos conflitos dos Bálcãs. *Nação e Defesa*, -(112), 87-102.
- Fu, X. (2021). O time de ouro húngaro e o carrossel holandês: uma análise dos sistemas táticos. *Revista Brasileira de Futsal e Futebo*, 13(53), 217-225.
- Germuska, M. (2007). The first conversion project of the cold war. The Hungarian defence industry in 1953-1955. Em. M. Caplovic, M. Stanová, & A. Rakoto, A. (Eds.). *Exiting war: post conflict military operations* (p. 281-289). Château de Vincennes.
- Guijarro, A. (2017). *Análisis socioeconómico del Império Austro-Húngaro*. (Monografía de Graduación). Universidad de Valladolid, Facultad de Ciencias Sociales, Jurídica y de la Comunicación.
- Gyuris, F. (2014). Basic education in communist Hungary. A commons approach. *International Journal of the Commons*, 8(2), 531-553.
- Haba, P. (2012). The architecture of power stations in Hungary between 1945 and 1970 – part I. *Architecture*, 43(1), 17-32.
- Hegedus, J. (1985). *La ciência del entrenamiento deportivo*. Stadium.
- Horváth, A. (2017). The educational policy of the soviet dictatorship in Hungary. *Civic Review*, 13(special), 335-356.
- Isaac, J. (2017). Breves reflexiones sobre la existencia o inexistencia de feudalismo en el reino de Hungría (siglos XI-XV). *Historia Digital*, 17(29), 108-123.
- Jederán, M. (1983). Role of technical university, Budapest in the development of education and research in textile mechanics in Hungary. *Periodica Polytechnica Mechanical Engineering*, 27(4), 187-195.

- Karácsony, R., & Vukoszávlyev, Z. (2018). Teaching modernism. A study on architectural education in Hungary (1945-60). Em. M. Melenhors, U. Pottgiesser, T. Kellner, & F. Jaschke. (Eds.). *100 years of Bauhaus* (p. 331-343). German National Library.
- Karácsony, R., & Vukoszávlyev, Z. (2019). Architectural education in Hungary from 1928 to 1948 according to the contemporary specialised press. *Symmetry: Culture and Science*, 30(4), 295-312.
- Karady, V. (2014). Les inégalités ethniques et confessionnelles dans les performance scolaires des bacheliers em Hongrie (1851-1918). *Histoire e Mesure*, 29(1), 167-194.
- Kojrowicz, C. (2005). Los primeiros inmigrantes polacos provenientes de l Imperio Austro Húngaro. *X Jornadas Interescuelas/Departamentos de Historia*, -(), 1-15.
- Kovács, M. (1996). Ambiguities of emancipation: women and the ethnic question in Hungary. *Women`s History Review*, 5(4), 487-495.
- Kovács, J. (2016). The struggle for land: social practices of the veiled communist dictatorship in rural hungary in 1945. In. R. Kiss, & Z. Horváth, Z. (Eds.). *Neb Yearbook*. Committe of National Remembrance.
- Kovács, Z., Egedy, T., & Szabó, B. (2018). Persistence or change: divergent trajectories of large housing estates in Budapest, Hungary. Em. D. Hess, T. Tammaru, & M. Ham (Eds.). *Housing estates in Europe* (p. 191-214). Springer.
- Lasunción, F. (1971a). Escuelas deportivas en Hungría. *Apunts*, 8(31), 141-150.
- Latour, P. (2013). Etude de l`industrie automobile en Hongrie. *Wallonia*, -(), 4-26.
- Leal, J. (2001). *Futebol: arte e ofício*. Sprint.
- Lopes, S. (2011). *Nós somos húngaros! O reavivamento das tradições húngaras*. (Dissertação). UNIVILLE.
- Lucena, S. (2008). *Igreja cristã reformado do Brasil identidade étnica e religião: um estudo de caso*. (Dissertação). Mestrado em Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie.
- Luparello, V., & Fabry, A. (2021). Productoras y reproductoras: un análisis del papel de las mujeres en la industrialización de la Hungría socialista (1948-1956). *Investigaciones Feministas*, 12(1), 157-167.

- Marác, L. (2022). The Hungarian fencing elite in the service of the Soviet Union. *Erdélyi Társadalom*, 20(2), 81-99.
- Mariño, J. (1981). La invasión de Hungría. *Tiempo de Historia*, 7(83), 66-87.
- Marques Junior, N. (2022). Escola socialista do treinamento esportivo. *Atividade Física y Ciencias*, 14(1), 56-75.
- Marques Junior, N. (2024a). Formação da Alemanha Oriental. *Revista Olimpia*, 21(2), 1-29.
- Marques Junior, N. (2024b). *O regime político da “cortina de ferro”: a sovietação*. s. ed.
- Marques Junior, N. (2024c). Esporte da Alemanha Oriental. *Revista Olimpia*, 21(2), 72-86.
- Melo, T. (2020). *Respondendo às ameaças: a crise da anexação da Bósnia e Herzegovina (1908-1909) entre a Áustria-Hungria e a Rússia na península Balcânica*. Mestrado em Ciência Política, UFG.
- Meusburger, P. (1997). Spatial and social inequality in communist countries and in the first period of the transformation process to a market economy: the example of Hungary. *Geographical Review of Japan*, 70(2), 126-143.
- Molina, F. (2017). *O desenvolvimento econômico da Hungria após o fim do regime comunista segundo a perspectiva da economia política internacional*. Monografia de Graduação, UFSC.
- Möller, R. (2008). *História do esporte e das atividades físicas*. Ibrasa.
- Molnar, G. (2007). Hungarian football: a socio-historical overview. *Sport in History*, 27(2), 293-317.
- Molnar, G. (2023). Natiolism and sport intersection in Hungary: building fences, expanding nationhood. *National Identities*, 25(4), 305-322.
- Nádori, L. (1989). Theoretical and methodological basis of training planning. Em: T. Hortobágyi (Ed.). *Theoretical and methodological basis of training planning with special considerations within a microcycle* (p. 1-25). NSCA.
- Nagy, A. (2001). Casas prefabricadas en Hungría. *Boletín de Información Técnica*, -(213), 26-29.

- Nuusztai, L. (2012). De la modernización comunista a la modernización liberal: el caso de Hungría. *Puente Europa*, 10(1), 47-64.
- Nyyssönen, H. (2006). Salami reconstructed: “goulash communism” and political culture in Hungary. *Chahiers du Monde Russe*, 47(1-2), 153-172.
- Oliveira, H. (2007). A Hungria entre duas guerras mundiais. *Lusíade*, 4(63), 13-63.
- O'Mahony, M. (2006). *Sport in the USSR: physical culture – visual culture*. London: Reaktion Books.
- Onyestyák, N., Szikora, K., & Szekeres, D. (2024). Sports facility development and politics in Budapest since 1945. *International Journal of the History of Sport*, 41(8), 736-759.
- Patkós, B. (2023). En la Hungría esclavizada. Los reportajes del no-do acerca de la Revolución de Hungría de 1956. *Filmhistoria*, 33(2), 181-204.
- Perényi, S., Szerovay, M., & Bodnár, I. (2017). Hungary: filling the gaps in the strategic state sector. In A. Laine, & H. Vehmas, H. (Eds.). *The private sport in Europe* (p. 175-192). Springer.
- Ravé, J., Valdivielso, F., Fernandez, M., & García, J. (2010). *Fundamentos del entrenamiento deportivo*. Sevilla: Wanceulen.
- Rétsági, E., Sey, K., & Csányi, T. (2015). History and development of the Hungarian school physical education. Em. N. Zivanovic, P. Pavlovic, B. Antala, & K. Babic (Eds.). *History of physical education in Europe* (p. 93-113). FIEP.
- Révész, L., Bognár, J., Salavara, M., Gita, S., & Biro, M. (2007). Curriculum development for teaching swimming in Hungary. *International Journal of Aquatic Research and Education*, 1(2), 156-165.
- Riordan, J. (2007). The impact of communism on sport. *Historical Social Research*, 32(1), 110-115.
- Rojas, R. (2016). Rafael de Nogales Méndez: testigo de la desaparición de cuatro imperios (1914-1919). *Temas de Nuestra América*, 13(60), 71-89.
- Rudenko, O. (2020). The making of a Soviet hero: the case of Spartacus. *The Soviet and Post-Soviet Review*, 47(-), 333-356.

- Sahling, J. (2006). The rise of the partisan state? Parties, patronage and the ministerial bureaucracy in Hungary. *Journal of Communist Studies and Transition Politics*, 22(3), 274-297.
- Sala, M., & Nuñez, J. (2017). Representación cartográfica del relieve en mapas escolares – soluciones cartográficas y didácticas en atlas escolares antiguos de Hungría. *Revista de Educação Geográfica*, -(2), 7-18.
- Santisteban, X. (2007). El principio constitucional de igualdad de las nacionalidades en Austria-Hungría. *Revista Española de Derecho Constitucional*, -(81), 349-381.
- Sonnevend, J. (2013). Counterrevolutionary icons: the representations of the 1956 “counterrevolution” in the Hungarian communist press. *Journalism Studies*, 14(3), 336-354.
- Szabó, G. (1973). Main trends in Hungarian agriculture. *Agricultural and Food Science*, 45.(5), 528-533.
- Tubino, M. (1993). *Metodologia científica do treinamento desportivo*. 11ª ed. São Paulo: Ibrasa.
- Turbucz, D. (2018). The invisible shining: the cult of Mátyás Rákosi in Stalinist Hungary, 1945-1956. *Hungary Historical Review*, 7(3), 633-669.
- Vrga, M. (2024). Hungarian coaches in cold war Cuba. *Sport in History*, -(-), 1-10.
- Vasconcelos Raposo, A. (2000). *Planificación y organización del entrenamiento deportivo*. Barcelona: Paidotribo.
- Vianna, A. (2015). COMECON. Em. F. Silva, S. Medeiros, & A. Vianna (Orgs.). *Enciclopédia de guerras e revoluções* (Vol. 3, p. 121). Elsevier.
- Vilmon, G. (1980). *Organization developments of health affairs-Hungary*. US Joint Publications Research Service.
- Vonyó, T. (1978). Socialist industrialisation or post-war reconstruction? Understanding Hungarian economic growth, 1949-1967. *International Journal of Comparative Sociology*, 19(1-2), 63-87.
- Wagner, F. (2006). El modelo Austro-Húngaro y el resurgir de las naciones en España. Fundación Giménez Abad de Estudios Parlamentarios y del Estudio Autonómico, -(-), 1-27.